

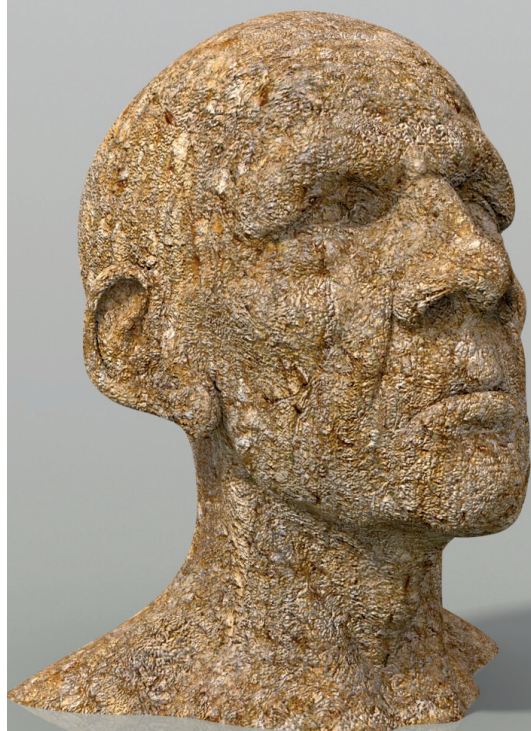
A Consciência como recurso da nova humanidade

Maribel Barreto

*“Sempre que necessário e justificável, para o equilíbrio dinâmico do Universo, uma Nova Ordem Mundial é então implantada no seio da humanidade para realizar mutações na consciência do gênero humano.”
(Jair Tércio)*

*“Qual a verdadeira contribuição da consciência? A resposta é uma grande variedade de vantagens óbvias e não tão óbvias na gestão da vida.”
(Antônio Damásio)*

*“[...] é melhor ser mais do que ser menos [...] é melhor ser mais consciente do que menos consciente. O primado da consciência é a pedra fundamental de sua vida interior.”
(Pierre Teilard de Chardin)*



Chardin, em 1924, já buscava a superação de uma “crise evolutiva” por unificação da raça humana, construção de uma nova terra, percepção da onipresença divina [...] e através dos seus escritos demonstrava, já nesta época, o amadurecimento do seu sentido humano, isto é, sua tomada de consciência da Humanidade como totalidade.

Retornando dois mil anos no tempo, Cristo já evidenciara este caminho real da transmutação, de forma sábia, forte e bela, no Sermão da Montanha, conforme nos revela Meurois-Givaudan (1987, p.281-291):

Num breve diálogo de parte do Sermão de Cristo com as reflexões de Chardin torna-se óbvia, lúcida e lógica a máxima de que: “[...] nada é compreensível no Mundo senão a partir do Todo, no Todo e é o amor o princípio totalizador da energia humana” (CHARDIN, 1980 p.122). E, nesta reflexão acrescentamos outra máxima de que não pode haver amor sem consciência, que é o pilar central da nova humanidade.

Nova humanidade esta que necessita ser educada para os devidos fins, de forma intensa, ininterrupta e impreterível. Neste sentido, é válido resgatar o significado da palavra educar, que vem do latim educere, e significa conduzir a partir de, extrair, desentranhar fazendo emergir a sua própria e íntima essência (ABBAGNANO, 2001).

Em consonância com a própria etimologia da palavra educar, Sheldrake (1992) defende um modelo educacional alternativo baseado na iniciação,

mas de um tipo mais amplo, não restrito ao domínio intelectual. “Precisa envolver uma parceria entre o especial e o geral. Precisa relacionar-se com a vida, não só em termos da instalação de torneiras, mas também em termos da tomada de decisões morais cotidianas sobre altruísmo, abnegação e sinergia” (ABRAHAM, 1992, p.185).

Este processo educativo deve, no mínimo, oportunizar meios específicos que possibilitem o despertar, conhecimento e desenvolvimento da consciência do ente humano, em função da sua necessidade essencial de conhecer, autoconhecer e autorrealizar, como premissas básicas do seu viver, até porque ser humano algum existe sem uma razão, um sentido, um propósito, bem como a Vida, em si, existe sem uma finalidade muito clara, segura e definitiva. Busquemos!

De acordo com tal reflexão, podemos afirmar que o ser humano não é apenas uma forma de existir, mas também de, concomitantemente, sentir, pensar e agir, a ponto de se tornar hábil em buscar e achar o que importa quanto ao seu processo de evolução abreviada e consciente, demonstrando, sua humanidade. Eis de onde poderá surgir uma novidade: inclusão do estudo sistemático da consciência na educação formal. Tenho dito!

Quer seja na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio ou mesmo no ensino superior, o estudo da consciência favorece o desenvolvimento de princípios ético-morais como diretrizes fundamentais para a boa conduta e boa condução, envolve a magia e a dimensão magestosa da filosofia, afeita ao pensamento, à mente, bem como o conhecimento e aproximação das Leis Universais, Leis Divinas, enfim de Leis Naturais que regem o Universo do campo da ciência, tudo isto favorecendo ao ser humano viver a vida absorvendo, em grau suficiente, o seu valor significativo real.

Noções estas, nossa experiência pode comprovar, que indicam aquilo que mais importa para a evolução abreviada do gênero humano, a partir da união dos princípios religiosos, filosóficos e científicos, auxiliando a humanidade, de maneira direta, correta e completa, quanto a busca da razão de nossa existência.

Eis que de acordo com Mckenna (1992, p.185) faz-se necessário uma reforma emergencial na educação e assim propõe:

Na educação reformada, dever-se-á ensinar às pessoas que a história é um sistema de ressonâncias entrelaçadas no qual estamos todos encaixados. Precisamos ensinar aos nossos filhos que eles serão chamados a tomar decisões que afetarão o estado de vida deste planeta daqui a milênios no futuro.

A humanidade necessita, pois, de seres humanos conscientes do seu papel individual e social, cientes da sua responsabilidade como dever e da liberdade como um direito e que possam agir e interagir com base não só no conhecimento, mas, também, no autoconhecimento, porquanto sua meta é a autorrealização, conforme já evidenciado anteriormente.

E somente assim torna-se possível prevalecer o ser sobre o ter; o sentir sobre o saber; a solidariedade sobre a exploração, a paz sobre a guerra, a compreensão sobre a crítica; a profundidade sobre a superficialidade; a espiritualidade sobre a materialidade; enfim, o desconhecido sobre o conhecido, evidenciando desta feita que a humanidade já tem a noção exata de alma, de consciência e de Lei Natural, para a sua evolução abreviada consciente.

Maribel Barreto

Pós-doutora em Consciência, Transdisciplinaridade e Educação (Universidade Católica de Brasília/Brasil, 2009). Pós-doutora em Criatividade e Educação (Universidade de Brasília/UNB/Brasil, 2006). Doutora em educação (Universidade Federal da Bahia/Brasil, 2004). Mestre em educação. Especialista em Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia. Título de Doutora Honoris Causa de Iberoamerica (CIHCE, 2007). Membro da Association for the scientific study of consciousness. Consultora em Ciências da Educação. Pesquisadora da temática Consciência há 16 anos. Coordenadora do Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social da Fundação Visconde de Cairu. Líder do Núcleo de Investigações Avançadas da Consciência (DGP/CNPQ). Avaliadora Institucional do Ministério de Educação. Experiência como educadora de diversas organizações governamentais, particulares e do terceiro setor. Experiência internacional como palestrante nos seguintes países: Portugal, Panamá, Estados Unidos (Califórnia e Massachusetts), Costa Rica e Peru. Autora dos livros "O papel da consciência em face dos desafios atuais da educação" (2005), "Teoria e prática de uma educação integral" (2006), "Ensaio sobre Criatividade – vol.I" (2007), "Ensaio sobre Criatividade – vol.II" (2008), "Os Ditames da Consciência – vol. I" (2009), "Os Ditames da Consciência: a consciência traz o que é verdadeiro e isto é porta – vol.II" (2010). Autora de diversos artigos científicos sobre a temática Consciência. Contato: www.maribelbarreto.com.br

Referências:

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.*
- ABRAHAM, Ralph; McKENNA, Terence; SHELDRAKE, Rupert. Caos, criatividade e o retorno do sagrado: triálogos nas fronteiras do Ocidente. São Paulo: Cultrix, 1992.*
- CHARDIN, Pierre Teilhard de. Hino do Universo. São Paulo: Paulus, 1994. – (Educadores da humanidade).*
- DAMÁSIO, António. O livro da Consciência: A construção do cérebro consciente. Trad. Luís Oliveira Santos. Lisboa: Temas e Debates, 2010.*
- GARY, Zukav. FRANCIS, Linda. O coração da alma. São Paulo: Novo Paradigma, 2004. P. 21*
- KANT, Immanuel. Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974.*
- MEUROIS-GIVAUDAN, Anne e Daniel. O caminho dos essênios: a vida oculta de Jesus revelada. Trad. Julieta Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 1987.*
- OCIDEMNTE - ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DE ESTUDOS MATERIAIS, NATURAIS E ESPIRITUAIS – 7º CDE. Arca Sagrada. Salvador: OCIDEMNTE, 2009.*